

Um novo horizonte para o controle do tabaco — aspectos socioambientais da fumicultura

Guilherme Almeida, junho de 2008

O tabaco é hoje considerado pandemia e prioridade da saúde pública mundial, a principal *causa mortis* evitável, responsável por um em cada 10 óbitos em adultos, o que representa cerca de 5 milhões de mortes ao ano e projeta um cenário de 10 milhões de mortes ao ano em 2020 (OMS, 2007a)¹. Produtos que prejudicam vidas ou levam à morte seus consumidores quando utilizados conforme recomenda o fabricante não possuem espaço em uma sociedade civilizada, e o tabaco jamais poderia ser introduzido hoje no mercado, dadas as regulamentações de consumo existentes, se não estivesse estabelecido mundialmente entre populações substancialmente dependentes (OMS, 2007b)².

Os níveis de prevalência do tabagismo tem direcionado os esforços de diferentes programas de controle do tabaco para a redução da demanda e cessação do consumo. Todavia, existem aspectos sociais e econômicos ligados aos impactos socioambientais dessa cadeia produtiva que precisam ser contemplados pelas políticas de controle do tabaco. O tabaco contribui para o empobrecimento de indivíduos e suas famílias porque usuários estão propensos a sofrer de doenças e perdas de produtividade e renda; e, também contribui para doenças e pobreza nas famílias envolvidas no plantio e beneficiamento do tabaco (UN ECOSOC, 2006)³.

A indústria do tabaco explora os fumicultores contribuindo com sua sobrecarga de débitos, enquanto se utiliza da difícil situação econômica deles para argumentar contra esforços de controle do tabaco (Mackay & Eriksen, 2002)⁴. A presença das grandes corporações transnacionais do tabaco cria situações de alienação que escapam à regulação local ou nacional em todos os domínios da vida, influenciando o comportamento da moeda, do crédito, do gasto público e do emprego, incidindo

¹ WHO. **Why is tobacco a public health priority?** Geneva: WHO Tobacco Free Initiative, 2007a. <http://www.who.int/tobacco/health_priority/en/index.html>.

² WHO. **The Scientific Basis of Tobacco Product Regulation: Report of a WHO Study Group.** Technical Report Series 945. Geneva: WHO Tobacco Product Regulation Study Group, 2007b. <http://www.who.int/tobacco/global_interaction/tobreg/tsr/en/index.html>.

³ United Nations ECOSOC. **Secretary-General's Report to ECOSOC on the Activities of the UN Ad Hoc Inter-Agency Task Force on Tobacco Control.** Geneva, Economic and Social Council, 2006. <http://www.who.int/tobacco/global_interaction/un_taskforce/SG_UNTF_ECOSOC_2006.pdf>.

⁴ Mackay, Judith; Eriksen, Michel. **The Tobacco Atlas.** Geneva: WHO, 2002. <http://www.who.int/tobacco/statistics/tobacco_atlas/en/>

sobre o funcionamento da economia regional e urbana, por intermédio de suas relações determinantes com o comércio, a indústria, os transportes e os serviços (Santos, 2003)⁵.

Os contratos do sistema de integração rural da fumicultura funcionam feito um regimento com regras definidas unilateralmente pelas fumageiras, num modelo que sugere inúmeras facilidades e conveniências apresentadas como vantagens, principalmente, para os agricultores descapitalizados. As indústrias do setor controlam o sistema de classificação das folhas de fumo, onde conseguem reduzir o valor pago ao rebaixar a pré-classificação feita pelo fumicultor e sua família, amarrando-o num ciclo de endividamento, dependência e subordinação. Um olhar sobre as condições de vida, a liberdade de fazer escolhas que define o que é viver bem e o acesso aos bens materiais e culturais que a sociedade capitalista é capaz de produzir, indicam que os fumicultores encontram-se no cerne de uma sofisticada engenharia de produção agrícola que aprofunda as contradições entre capital e trabalho, através de mecanismos de reprodução, controle, homogeneização, individualização e normalização das relações socioeconômicas que as indústrias do tabaco comandam (Almeida, 2005)⁶.

Nesse contexto, a participação de crianças nas atividades rurais deixa de ser componente cultural de transmissão de valores do trabalho para a manutenção da posse da terra e sobrevivência e perpetuação do grupo familiar, para se constituir em componente econômico da força de trabalho necessária para o desempenho da atividade agrícola com o fumo. A Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílio PNAD de 2001 indica que, dentre as crianças de 5 a 15 anos envolvidas em atividades agrícolas na região Sul do Brasil, 14% trabalham no cultivo do tabaco, uma atividade <<bastante combatida, por utilizar grandes quantidades de agrotóxicos e poder causar danos à saúde das crianças>> (Kassouf, 2004)⁷. A PNAD 2001 mostra ainda que 46.524 crianças de 5 a 15 anos se machucaram ou ficaram doentes em decorrência dos trabalhos no cultivo do tabaco durante o período pesquisado (Kassouf, 2004); mas este número pode ser maior em face da sub-notificação, ausência de integração e precariedade dos sistemas de informação toxicológicas e registro de atendimentos no Sistema Único de Saúde.

O emprego de mão-de-obra infantil apresenta-se mais grave quando confrontado com os problemas à saúde decorrentes da absorção transdérmica da nicotina em fumicultores, conhecidos como doença da folha do tabaco ou *green tobacco sickness* GTS. A toxicidade causada ao sistema cardiovascular e carcinogenito por exposição dermal crônica à nicotina são possíveis de existir em

⁵ Santos, Milton. **Por uma outra globalização – do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 2003.

⁶ Almeida, Guilherme E G de. **Fumo: servidão moderna e violações de direitos humanos**. Curitiba: Terra de Direitos, 2005.

⁷ Kaussof, Ana Lúcia. **O trabalho infantil no ramo agrícola brasileiro**. Brasília: OIT, 2004.

plantadores não-fumantes de tabaco, pois esses mostram níveis similares de cotinina e nicotina a fumantes ativos da população em geral (Schmitt *et al.*, 2007)⁸. Apesar dos critérios de diagnóstico da GTS não se encontrem estabelecidos, a sintomatologia manifesta tonturas, dor de cabeça, náuseas, vômitos, e também incluem cólicas, dores abdominais, prostração, dificuldades respiratórias, dores musculares e, ocasionalmente, variações de pressão sangüínea e batimentos cardíacos (Arcury *et al.*, 2003)⁹. Também a prevalência de altas sintomatologias associadas à exposição a agrotóxicos organofosforados e carbamatos entre fumicultores é fator de risco ligado à atividade, e que pode estar ligado à elevada incidência de morbidade auto-referida e casos de depressão nas regiões fumicultoras (Trapé & Botega, 2006)¹⁰.

Além de jogar com a vida das crianças (Semu-Banda, 2008)¹¹, as grandes corporações transnacionais do tabaco projetam o impacto mortal de cigarros como lixo pós-consumo também a um outro lado da história. Antes de ser enrolado e empacotado, o tabaco já causa diversos danos a vidas humanas e a natureza (Farrell, 2007)¹². Estudos apontam que há casos em que situações de exposição a agrotóxicos escapam ao âmbito ocupacional e convertem-se em problemas de contaminação ambiental (Romo & Alvarez, 2002)¹³. A tendência mundial de expansão da produção e manufatura de tabaco em países em desenvolvimento (Mackay & Eriksen, 2002) faz clara a desigualdade social na exposição aos riscos socioambientais decorrentes dessa atividade, regida por uma lógica que extrapola a racionalidade abstrata das tecnologias (Acselrad, 2002)¹⁴.

Os mecanismos por meio dos quais maiores cargas de danos ambientais são destinados a grupos sociais de trabalhadores, populações de baixa renda, grupos raciais discriminados, populações marginalizadas e vulneráveis revelam uma injustiça ambiental incita das sociedades

⁸ Schmitt, Natalie M. *et al.* **Health risks in tobacco farm workers – a review of the literature.** JPublic Health (2007) 15:255–264.

⁹ Arcury, Thomas A. *et al.* **High levels of transdermal nicotine exposure produce green tobacco sickness in Latino farmworkers.** Nicotine & Tobacco Research (2003) 5, 315–321.

¹⁰ Trapé, Ângelo Z.; Botega, Neury J. Inquérito de morbidade auto-referida e exposição a agrotóxicos. In: Etges, Virginia; Ferreira, Marcos A. F. **A produção de tabaco – impacto no ecossistema e na saúde humana na região de Santa Cruz do Sul/RS.** Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2006.

¹¹ Semu-Banda, Pilirani. **Playing with Children's Lives: Big Tobacco in Malawi.** CorpWatch. February 25th, 2008. <<http://www.corpwatch.org/article.php?id=14947>>

¹² Farrell, Bryan. **Tobacco Stains The global footprint of a deadly crop.** In these times. 2007. <http://www.inthesetimes.com/article/3324/tobacco_stains/>

¹³ Romo, Patricia Díaz e Alvarez, Samuel Salinas. **Plaguicidas, tabaco y salud: el caso de los jornaleros huicholes, jornaleros mestizos y ejidatarios en Nayarit, México.** Oaxaca: Proyecto Huicholes y Plaguicidas, 2002.

¹⁴ Acselrad, Henri. Justiça ambiental e construção social do risco. In: Artigas Santos, M. R. (coord) **Desenvolvimento e Meio Ambiente: riscos coletivos – ambiente e saúde.** Revista do Programa de Doutorado em Desenvolvimento e Meio Ambiente da UFPR. Curitiba: Editora da UFPR, n. 5, 2002.

desiguais (Achselrad, 2000)¹⁵. E, a fumicultura configura manifestação visível da injustiça e irresponsabilidade socioambiental de empresas e governos. Dado o espectro de agudas desigualdades sociais, a exposição desigual aos riscos químicos envolvendo o uso de agrotóxicos acaba obscurecida e dissimulada pela extrema pobreza e as péssimas condições gerais de vida a ela associadas; o que confunde o desprezo pelo espaço comum e meio ambiente com o desprezo pelas pessoas e comunidades, feito demonstra a alta incidência de suicídio dentre os fumicultores de Venâncio Aires, município do Vale do Rio Pardo/RS (Herculano, 2002)¹⁶.

Uma análise dos diversos indicadores que compõem o Índice de Desenvolvimento Humano IDH (expectativa de vida, taxa de alfabetização, taxa de frequência escolar e renda per capita), mostram que as principais áreas produtoras de fumo na região Sul apresentam média abaixo do índice estadual; e, inclusive, a taxa de frequência escolar e renda nos municípios onde predomina a atividade agrícola com o fumo são inferiores à dos municípios onde não se produz tabaco (Bonato, 2007)¹⁷. Isso mostra que a expansão e desenvolvimento do comércio agrícola em grande escala, com mudanças nos sistemas de produção, suporte de políticas públicas e uma crescente transnacionalização do setor agrícola favoreceu os modernos setores dominantes da agricultura latino-americana em detrimento das maiorias camponesas (Chonchol, 1986)¹⁸.

Nesse contexto, a agricultura camponesa e familiar vinculadas à fumicultura é repleta de contradições próprias de realidades socioeconômicas precárias, em que a livre iniciativa se confronta com o valor social do trabalho. Aprofundam-se os elos de dependência e sujeição do pequeno agricultor aos arranjos produtivos de alta densidade técnica-científica-informacional das fumageiras, que transpassam e malogram regulações e ordenamentos jurídicos locais, alimentando um imaginário de legalidade, onde negócios e direitos humanos (*business & human rights*) precisam ainda encontrar uma equação que pondere seus principais fatores.

É preciso que se abra um novo horizonte para o controle do tabaco, uma abordagem mais compreensiva da ligação entre a demanda e a produção que alimenta os índices de prevalência

¹⁵ Achselrad, Henri. Justiça Ambiental – novas articulações entre meio ambiente e democracia. In. IBASE/CUT-RJ/IPPUR-UFRJ. **Movimento sindical e defesa do meio ambiente – o debate internacional**. Rio de Janeiro: [s.n.], 2000.

¹⁶ Herculano, Selene. Resenhando o debate sobre justiça ambiental: produção teórica, breve acervo de casos e criação da rede brasileira de justiça ambiental. In. ARTIGAS SANTOS, M. R. (coord), **Desenvolvimento e Meio Ambiente: riscos coletivos – ambiente e saúde**. Revista do Programa de Doutorado em Desenvolvimento e Meio Ambiente da UFPR. Curitiba: Editora da UFPR, n. 5, 2002.

¹⁷ Bonato, Amadeu. **Perspectivas e desafios para a diversificação produtiva nas áreas de cultivo de fumo – a realidade da produção de fumo na região Sul do Brasil**. Curitiba: DESER. 2007.

¹⁸ Chonchol, Jaques. **Sistemas agrários em América Latina: de la etapa prehispánica a la modernización conservadora**. Santiago del Chile: Fondo de Cultura Económica, 1986.



Aliança de Controle do Tabagismo

do tabagismo mundo afora. Uma abordagem que auxilie a incorporar na agenda das políticas públicas e programas de controle do tabaco também os aspectos socioeconômicos, os problemas de saúde, os impactos socioambientais e a exploração do trabalho infantil verificados na fumicultura. Enfocar as iniciativas de controle do tabaco tão só na redução da demanda pode representar um cálculo desumano e uma eleição maniqueísta de valores prioritários em matéria de direitos humanos, quando já é bem conhecida sua indivisibilidade e interdependência.